

Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo.

Study on the impact of the COVID-19 pandemic on the rates of violence against women in the State of São Paulo.

Samuel Alves Charadias
Fatec Rubens Lara
samuel.charadias@fatec.sp.gov.br

Guilherme Rodrigo Camblor
Fatec Rubens Lara
guilherme.santos304@fatec.sp.gov.br

Lais Tebas Santana
Fatec Rubens Lara
lais.santana3@fatec.sp.gov.br

Jobel Santos Correa
Fatec Rubens Lara
Jobel.correa@gmail.com

Recebido em 20/12/2022
Aprovado em 28/02/2023

Resumo

Há uma intercorrência na sociedade e com isso houve a necessidade de realizar um estudo a cerca deste tema relacionando o mesmo com um período de pandemia. O objetivo desse artigo é realizar um estudo dos dados divulgados de modo que permita uma análise dos índices de violência contra a mulher considerando o período de 2018 a agosto de 2022, bem como apresentar um estudo do impacto causado pela pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo nesse período e posterior a ele. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e descritiva, onde serão examinados artigos publicados em periódicos brasileiros disponíveis na base de dados Google Acadêmico. Para o processo de análise desses dados, foi feita uma análise quantitativa utilizando a linguagem de programação Python para a manipulação e análise, de modo a possibilitar a criação de gráficos. Com os resultados obtidos foi possível identificar que não houve aumento significativo no índice de violência contra a mulher no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; covid-19; análise de dados.

Abstract

There is an intercurrency in society and with that there was a need to carry out a study about this topic related to the same period of pandemic. The objective of this article is to carry out a study of the data released to allow an analysis of the rates of violence against women considering the period from 2018 to August 2022, as well as to present a study of the impact caused by the COVID-19 pandemic on the rates of violence against women in the State of São Paulo during and after this period. The methodology used is a bibliographic and descriptive research, where articles published in Brazilian journals available in the Google Scholar database were examined. For the process of analyzing these data, a quantitative analysis was carried out using the Python programming language for manipulation and analysis, in a way that allowed the creation of graphs. With the results obtained, it was possible to identify that there was no significant increase in the rate of violence against women in the state of São Paulo.

Keywords: Violence against women; covid-19; data analysis.

I. INTRODUÇÃO

A palavra violência vem do latim *violentia*, a qual pode remeter a força contraditória ao direito e a lei. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como: “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. (OMS, 2007, p. 1165).

A violência contra a mulher é uma das principais maneiras de se impedir que a mulher usufrua dos seus direitos e interfere negativamente na construção e desenvolvimento da sua dignidade. A Convenção de Belém do Pará (1994) descreve violência contra a mulher como: qualquer ato ou comportamento baseado no gênero que leve a morte ou acarrete dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, nas esferas pública ou privada.

O objetivo deste trabalho é analisara os índices de violência contra a mulher considerando o período 2018 a agosto de 2022, anterior à pandemia, e após esse período. Bem como apresentar um estudo do impacto causado pela pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo, realizando um estudo dos dados divulgados de modo que permita uma análise dos índices de violência contra a mulher considerando o período de 2018 a agosto de 2022 e, importar as bases de dados escolhidas utilizando as linguagens de programação Python com todas as ferramentas necessárias para a manipulação e análise de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Violência contra a mulher

Buscar na História e evidenciar em que momento pode-se relacionar a violência contra a mulher, precisa-se, primeiramente, analisar a questão de gênero, sendo que ele está fundamentado sobre duas questões: um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero como primeiro modo de dar significado às relações de poder. (GIFFIN,1992)

A História nos conta que tudo dependia da forma como a sociedade da época estava estruturada e suas relações de poder. Na ordem social de tradição patriarcal, por exemplo, a mulher era tida como objeto passivo e para reprodução e o homem como um ser ativo, dominador nas relações sociais e sexuais. Tinha o domínio econômico, o que mantinha a mulher mais submissa às vontades e caprichos; já que ele era o mantenedor e provedor (VIGARELLO,1998).

A mulher como objeto passivo não era considerada, em suas diferenças, vontades e sentimentos, como pessoas de direitos. Nesta ordem social se mascarou a violência contra a mulher, porque muito do que ela sofria era visto como um dever entre um homem e uma mulher, relação de domínio e sujeição. Em suma, o controle de mentes e corpos das mulheres. E não como um sofrimento, violação, ameaças ou privação de liberdade.

Com isso, entende-se que a violência contra a mulher tem se perpetuado no decorrer da história. Tornou-se um problema mundial que representa um caso de saúde pública, visto que a violência afeta o desenvolvimento essencial das mulheres, provocando problemas graves para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva (OMS,2014). De acordo com Rabello e Caldas Júnior (2007), as mulheres que sofrem agressões apresentam, em 78% dos casos, problemas de ansiedade e insônia, sintomas somáticos 65%, depressão grave 40% e disfunção social 26%.

Para Barreto (2009), as consequências desse ato podem resultar de diferentes formas, como: doenças no sistema digestivo, circulatório, dores e tensões musculares, uso de entorpecentes, descontrole menstrual, suicídio tanto da vítima como do agressor.

Segundo a OMS (2021), uma em cada três mulheres no mundo já sofreu algum tipo de violência. Essa ação pode ser física, sexual, moral, etc.

Segundo a lei Maria da Penha de nº 11.340 (BRASIL, 2006), existem cinco tipos de violência contra a mulher:

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa

a) violência física, compreendida como qualquer ação que afete a integridade ou saúde corporal da mulher, recorrendo à força física por parte do agressor; b) violência psicológica, compreendida como qualquer ação que cause dano emocional e diminuição da autoestima da mulher; c) violência sexual, compreendida como qualquer ação que a constranja, a presenciar, a manter ou a participar qualquer relação sexual não desejada; d) violência patrimonial, definida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus pertences, sendo estes de qualquer natureza; e) violência moral, compreendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria contra a mulher.

Segundo Ghebreysus (2021), houve um agravamento desse cenário de violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19. As razões apontadas indicam que as medidas adotadas para o enfrentamento da COVID-19, como o distanciamento social, isolamento domiciliar e interrupção dos serviços essenciais, aumentaram a exposição das mulheres a sofrerem violência (MLAMBO-NGCUKA,2021).

É importante enfatizar que a violência contra a mulher não é um problema decorrente da pandemia, dado que essa questão já se apresentava como um problema de saúde pública e violação dos direitos humanos. A violência contra as mulheres se manifesta e permanece em todos os países e culturas, acarretando danos a milhões de mulheres, agravado durante esse período de pandemia de COVID-19 (GHEBREYESUS,2021).

De janeiro a abril de 2020, houve um acréscimo médio de 14,1% no número de denúncias feitas ao “Ligue 180” em relação ao mesmo período de 2019 (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020). Esse acréscimo está relacionado a questões sociais e econômicas, gerado pelo desemprego, redução de renda de grande parte da população, falta de acesso a serviços essenciais diretamente relacionados a mulheres e a falta de oportunidades para elas (TOLEDO, 2020).

A violência contra mulher é uma realidade cada vez mais presente na sociedade e tem ganhado proporções preocupantes, visto que a cada minuto 8 mulheres apanharam no Brasil durante a pandemia (Fórum Brasileiro de Segurança Pública,2021). Em 2020, o país teve 3.913 homicídios de mulheres, sendo 1.350 registrados como feminicídios. Nestes casos, as mulheres foram assassinadas por sua condição de gênero, ou seja, morreram por serem mulheres. Dessa forma é relevante um estudo acerca desse tema para haver um melhor entendimento desse cenário.

2.2. Violência em tempos de crise

O Coronavírus, intitulado SARS-COV-2, pertencente à família Coronaviridae, é o causador da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV 2), intitulada como COVID-19. Em dezembro, foram relatados os primeiros casos em Wuhan, na China. Pela sua característica de contágio acelerado e facilidade de propagação, houve a disseminação para outros países. Em janeiro de 2020, a OMS anunciou o surto de COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em março de 2020, a OMS definiu a COVID-19 como uma pandemia mundial.

Para conter a propagação do vírus, foram adotadas algumas medidas de prevenção. O governo brasileiro sancionou, no dia 7 de fevereiro, a Lei de Quarentena, nº13.979, liberando que autoridades poderiam adotar, no âmbito de suas competências, medidas como isolamento, quarentena, realização compulsória de exames médicos, testes laboratoriais, coleta de amostras clínicas, vacinação e outras medidas profiláticas a fim de combater a proliferação do vírus (CASACA et al., 2020).

Com a execução da medida de isolamento social para impedir a disseminação do vírus, quatro bilhões de pessoas no mundo precisaram se abrigar de suas casas. Instaurando uma crise social, econômica e social onde muitas mulheres tornaram-se vulneráveis não somente pela convivência com seus agressores, mas também pelo desemprego, remuneração precária, dupla jornada de trabalho entre o trabalho e seus afazeres em casa (ONU MULHERES, 2020).

Além disso, houve a diminuição do suporte social para as mulheres devido ao encerramento ou paralisação de atividades em creches, escolas, serviços de projeção em delegacias e centros de referência, representando um risco e impedimento para mulheres que necessitavam de auxílio e apoio social.

Dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança de São Paulo (2020) indicam que o assassinato de mulheres em casa dobrou durante a quarentena e houve um aumento de 9% no número de ligações para a realização de denúncias de violência contra a mulher pelo Ligue 180 (MMFDH). Dessa maneira, é notório o impacto que a medida de isolamento social contribuiu para o aumento de casos de violência contra a mulher. Entretanto, é considerável destacar que a violência contra as mulheres não surgiu devido a pandemia, sua origem está estabelecida em aspectos histórico-sociais devido à desigualdade econômica e de gênero, machismo estrutural entre outros. (OMS, 2012).

2.3. Ferramentas

A linguagem de programação *Python* é compreendida como uma linguagem dinâmica de alto nível e orientada a objetos, de forma que possibilita a conexão de vários elementos, tornando o desenvolvimento de aplicações mais ágil. *Python* também colabora para a compreensão do código de forma mais simples e de fácil entendimento (PYTHON SOFTWARE FOUNDATION, 2017).

A facilidade de aplicações que esta linguagem oferece, bem como a sua flexibilidade, permite a sua utilização para a análise de dados. Para esse fim específico, são disponibilizados alguns pacotes e bibliotecas que contribuem para lidar de forma mais eficiente com os dados (IGUAL; SEGUÍ, 2017). Para o desenvolvimento dessa análise serão utilizadas as bibliotecas *Numpy*, *Pandas* e *Matplotlib*.

A biblioteca *Pandas* permite a visualização e estruturação de dados em *data frames* para ocorrer um excelente desempenho, também utiliza ferramentas para a manipulação de dados (IGUAL e SEGUÍ, 2017). Para a plotagem de gráficos em 2D é utilizada a biblioteca *Matplotlib* no qual apresenta várias funções que colaboram para a melhor visualização de gráficos (MATPLOTLIB ORG., 2019).

3. MÉTODO

A metodologia de análise e levantamento de dados utilizados foi a pesquisa bibliográfica e descritiva. Inicialmente foram examinados artigos com a temática semelhante, publicados em periódicos brasileiros disponíveis na base de dados Google Acadêmico a partir do ano de 2018 para a contextualização do presente artigo.

Após essa fase, foi feita a extração de dados obtidos pelo Portal Governo Aberto de SP, a respeito das ocorrências registradas a partir do ano de 2018 até agosto de 2022 no estado de São Paulo. Para o processo de visualização desses dados, manipulação e análise foi feita uma análise quantitativa com a linguagem de programação *Python* utilizando as bibliotecas *Numpy*, *Pandas* e *Matplotlib* de modo que isso possibilitou a análise dos dados.

O processo de ETL conhecido como *Extraction, Transformation, Loading*, consiste em três etapas, sendo elas: extrair dados de diferentes sistemas ou banco de dados para se obter informação; transformar os dados para serem caracterizados e segmentados e, por fim, carregar dados para que eles sejam estruturados.

Para que o presente estudo conseguisse obter os dados necessários foi de extrema importância uma base de dados atualizada, a Secretaria de Segurança Pública mensalmente

pública um boletim estatístico eletrônico contendo todas as ocorrências do período. Entretanto, os dados não contemplam o litoral norte e sul do estado, não sendo possível analisar na totalidade o estado de São Paulo. Portanto, neste trabalho, todas as etapas de ETL foram executadas com a linguagem de programação *Python*.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Segundo dados coletados pela SECOVI (2020), em 40 anos a população que reside no interior do estado duplicou, passando de 16,4 milhões de habitantes para 32 milhões. Comparando a Capital de São Paulo, que produziu 1,3 milhão de domicílios, o interior produziu cerca de 5,5 milhões. É notório no decorrer dos últimos anos a mudança da população para regiões mais afastadas da capital, fato esse que contribui para uma análise adequada de transferência de centro urbano para o interior.

Um elemento importante é o interesse da população que residia na capital se mudar para o interior, visto que só no mês de maio de 2020 houve um crescimento de 340% comparado ao mês de janeiro na procura por imóveis em cidades localizadas a mais de 100 quilômetros da capital, comparativamente durante esse mesmo período a busca por imóveis na capital do estado caiu 1,7% (MARCONDES,2020).

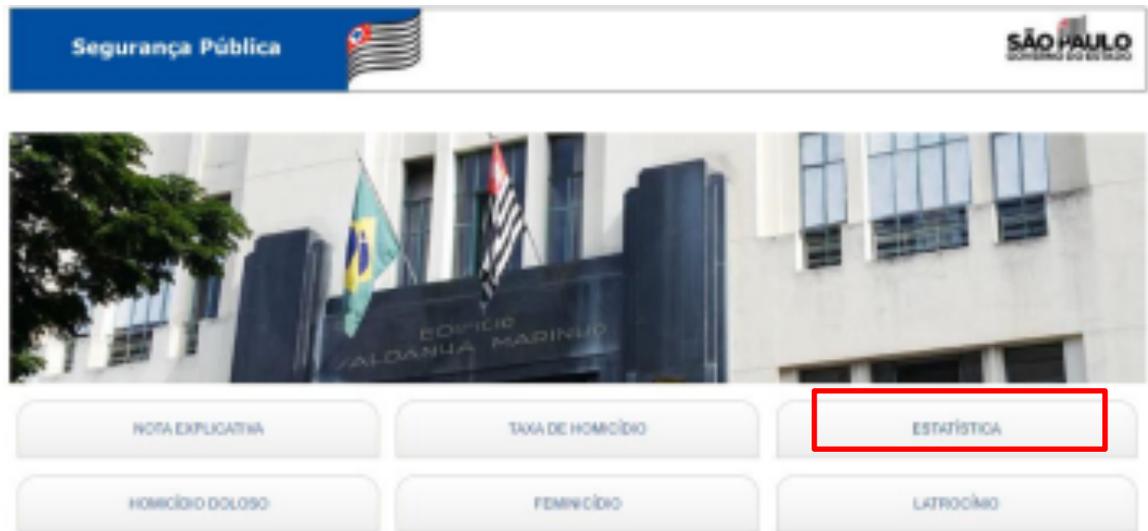
4.1. Extração de dados

Os dados utilizados são da Secretaria da Segurança Pública, onde é feita a compilação dos dados por intermédio da Coordenadoria de Análise e Planejamento (CAP) - responsável pela análise dos dados de interesse policial e pela realização de estudos para prevenir e reprimir a criminalidade.

Na figura 1, a seguir, se encontra o site da segurança pública do estado de São Paulo onde é possível encontrar dados recentes de ocorrências de violência contra a mulher, pois são mensalmente divulgados os dados estatísticos do Estado de São Paulo. Os dados podem ser encontrados no site <https://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/ViolenciaMulher.aspx>.

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa

Figura 1 – Site da Segurança Pública do estado de São Paulo



Fonte: Secretaria de Segurança Pública São Paulo

É importante verificar que os dados disponibilizados são atualizados mensalmente. Os dados foram encontrados em forma de boletim estatístico eletrônico, sendo necessário a transformação deles em tabelas no *Microsoft Excel*, para que dessa maneira pudesse ocorrer a manipulação e a análise desses dados com o *Python*.

4.2. Transformação dos dados

Inicialmente no *Microsoft Excel* foi feito o agrupamento dos dados, os meses referentes a cada ano foram somados em uma única tabela referente àquele ano. Dessa maneira foram elaboradas quatro tabelas no *Excel* correspondente aos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Nas tabelas de 1 a 4, é possível verificar que os dados foram separados em ordem, por região e por quantidade de ocorrências anuais. Na Tabela 1, estão representadas o total de todas as ocorrências no estado de São Paulo por ano. Na Tabela 2, estão representadas as ocorrências registradas na capital de São Paulo. Na Tabela 3 estão representadas as ocorrências registradas na Grande de São Paulo (Demacro) e na Tabela 4, estão representadas as ocorrências registradas no interior do Estado de São Paulo.

Tabela 1. Ocorrências no Estado de São Paulo

Total de Ocorrências por ano	Total das Ocorrências
2018	135043
2019	148201
2020	130550
2021	137789
2022	110521

Fonte. Dados da Secretaria de Segurança Pública São Paulo (2023)

Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo

Tabela 2. Ocorrências na cidade de São Paulo

Ocorrências registradas na capital	Total das Ocorrências registradas na capital
2018	24267
2019	28675
2020	23896
2021	26963
2022	27138

Fonte. Dados da Secretaria de Segurança Pública São Paulo (2023)

Tabela 3. Ocorrências na Grande de São Paulo

Ocorrências registradas Demacro	Total das Ocorrências registradas na Grande de São Paulo
2018	24335
2019	26264
2020	22055
2021	23239
2022	15651

Fonte. Dados da Secretaria de Segurança Pública São Paulo (2023)

Tabela 4. Ocorrências no interior de São Paulo

Ocorrências registradas no Interior	Total das Ocorrências registradas no Interior
2018	86461
2019	93422
2020	84725
2021	87802
2022	67732

Fonte. Dados da Secretaria de Segurança Pública São Paulo (2023)

4.3. Carga dos dados

Para esse processo foi utilizado a linguagem de programação *Python*, na Figura 2 é possível visualizar as bibliotecas utilizadas sendo elas: *Numpy*, *Pandas* e *Matplotli*.

Figura 2 -Ambiente de programação

```
importar numpy como np
importar matplotlib . pyplot como plt
importar pandas como pd
```

Fonte: Dados da pesquisa

Para a manipulação e análise de dados utilizando a linguagem *Python*, foi necessário importar a biblioteca *Numpy* para contribuir com cálculos numéricos, após isso foi importada

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa a biblioteca *Pandas* para o ambiente de programação, por fim a biblioteca *Matplotlib* no qual foi utilizada para visualização de dados e plotagem gráfica.

A figura 3, a seguir, representa o código desenvolvido para a elaboração de um gráfico de comparação dos índices de violência contra a mulher por ano.

Figura 3 -Código de comparação por ano

```
p = pd . read_excel ( "C:/Users/Guilherme/Downloads/Dados Formatados2_PI.xlsx" )

rótulos = [ '2018' , '2019' , '2020' , '2021' , '2022' ]
total = p [ "Total das Ocorrências" ]

np . aleatório . semente ( 19680801 )

plt . rcdefaults ()
fig , ax = plt . subtramas ()

# dados de exemplo
y_pos = np . arange ( len ( rótulos ) )
desempenho1 = total

erro1 = len ( rótulos )

graf1 = ax . barh ( y_pos , performancel , align = 'center' , color = 'mediumpurple' )
machado . set_yticks ( y_pos , rótulos )

machado . invert_yaxis () # rótulos lidos de cima para baixo
machado . set_xlabel ( 'Quantidade de casos' )
machado . set_ylabel ( 'Anos' )
machado . set_title ( 'Total de Ocorrências por ano ' )

plt . mostrar ()
```

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 4, a seguir, o código foi desenvolvido para a elaboração de gráficos sobre o total de ocorrências registradas por região, sendo elas, capital, grande São Paulo e o interior do estado de São Paulo.

Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo

Figura 4 - Código do total de ocorrências por região

```
p = pd.read_excel("C:/Users/Guilherme/Downloads/Dados Formatados2_PI.xlsx")

rótulos = ['2018', '2019', '2020', '2021', '2022']
capital = p["Total das Ocorrências registradas na capital"]
demacro = p["Total das Ocorrências registradas na Demacro"]
interior = p["Total das Ocorrências registradas no Interior"]

x = np.arange(len(rótulos))
width = 0.15 # Tamanho das barras

fig, ax = plt.subplots()

rects1 = ax.bar(x - largura / 0,65, capital, largura, rótulo = 'Capital', cor = "ameixa")
rects2 = ax.bar(x + largura / 2, demacro, largura, label = 'Demacro', cor = "mediumpurple")
rects3 = ax.bar(x + largura + 0.2, interior, largura, label = 'Interior', cor = "midnightblue")

para retângulo em rects1 . patches : # for para cada retângulo
# texto insira na barra
machado . text ( retangulo . get_x () + retangulo . get_width () / 2 , # posição x
. _ get_height () + 400 , # posição y
':,}' . format ( int ( retangulo . get_height () ) ) . replace ( ',' , '.' ) + " Mil" , ha = "center" ) # texto que queremos colocar

para retângulo em rects2 . patches : # for para cada retângulo
# texto insira na barra
machado . text ( retangulo . get_x () + retangulo . get_width () / 2 , # posição x
. _ get_height () + 400 , # posição y
':,}' . format ( int ( retangulo . get_height () ) ) . replace ( ',' , '.' ) + " Mil" , ha = "center" ) # texto que queremos colocar

# Adicionando títulos e legendas
machado . set_ylabel ( 'Quantidade de casos (em milhar)' )
machado . set_title ( 'Comparação de ocorrências registradas por região' )
machado . set_xticks ( x , rótulos )
machado . legenda ()

fig . layout_apertado ()

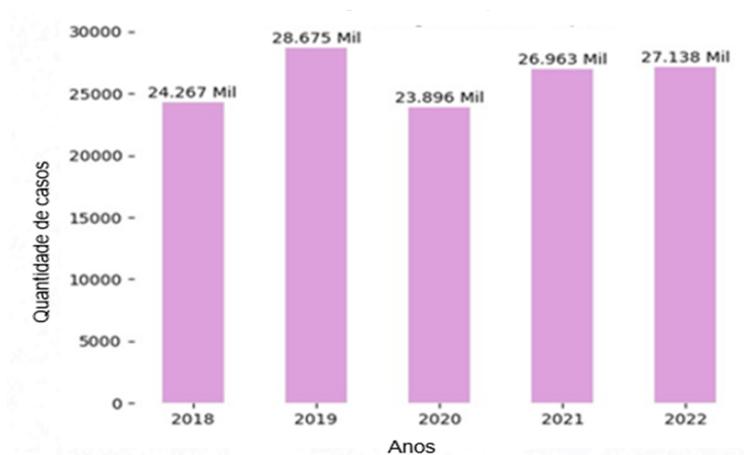
plt . mostrar ()
```

Fonte: Dados da pesquisa

4.4. Acesso

Nesta seção serão apresentados os gráficos desenvolvidos a partir dos dados obtidos anteriormente. No Gráfico 1, a seguir são apresentadas as ocorrências registradas por ano na capital do estado de São Paulo. Pode-se observar que o ano de 2019 apresenta o maior índice de violência contra a mulher, correspondendo a 28 mil ocorrências registradas.

Gráfico 1. - Ocorrências registradas na capital

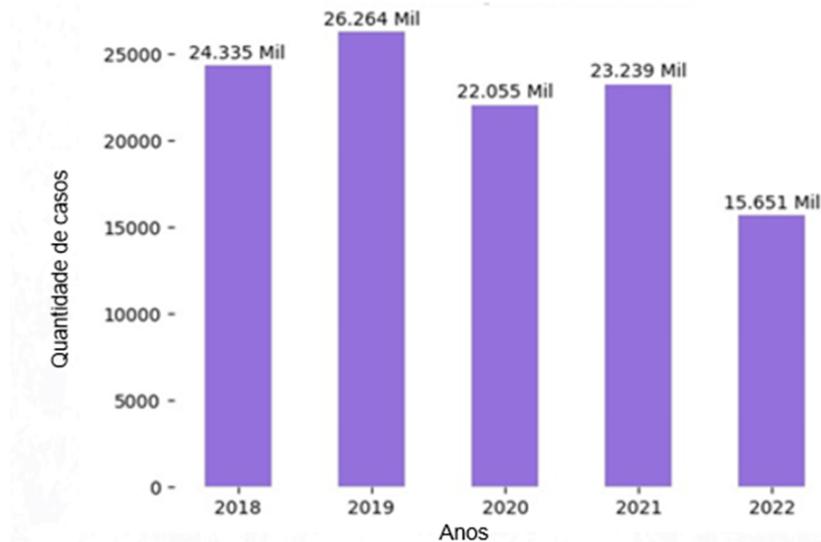


Fonte: Dados da pesquisa

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa

No Gráfico 2, a seguir é possível constatar que houve uma diminuição significativa nos índices de violência contra a mulher nesta região. Os anos pré-pandemia apresentam um maior nível de ocorrências comparado com os anos de pandemia e pós-pandemia.

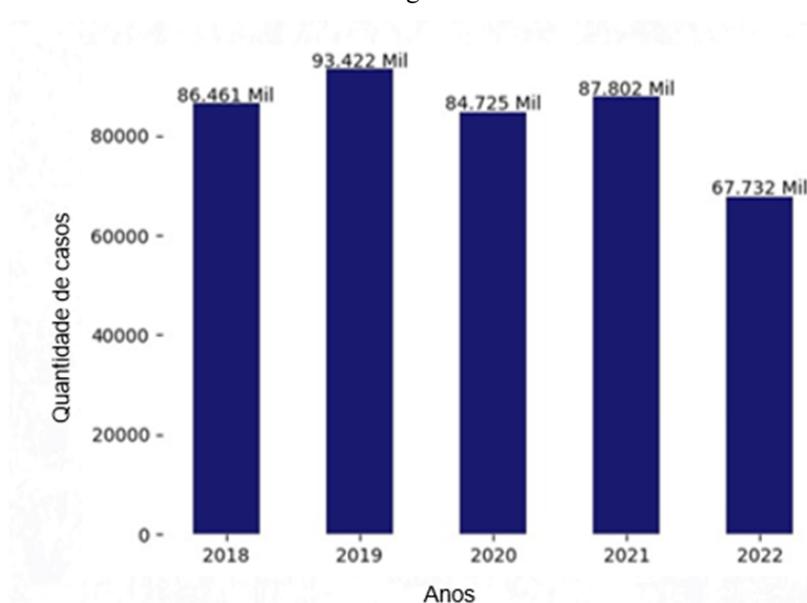
Gráfico 2 - Ocorrências registradas na região Grande São Paulo



Fonte. Dados da pesquisa

Observa-se com no Gráfico 3, a seguir comparando-se as ocorrências no interior com dados dos anos pré-pandemia com os anos de pandemia, verifica-se que na pandemia as ocorrências apresentam um índice elevado; entretanto no ano de 2021 as ocorrências voltaram a aumentar. Comparado a outras regiões do estado, é a que apresenta a maior concentração de ocorrências devido ao maior número de residentes dessa região.

Gráfico 3 . Ocorrências registradas no interior

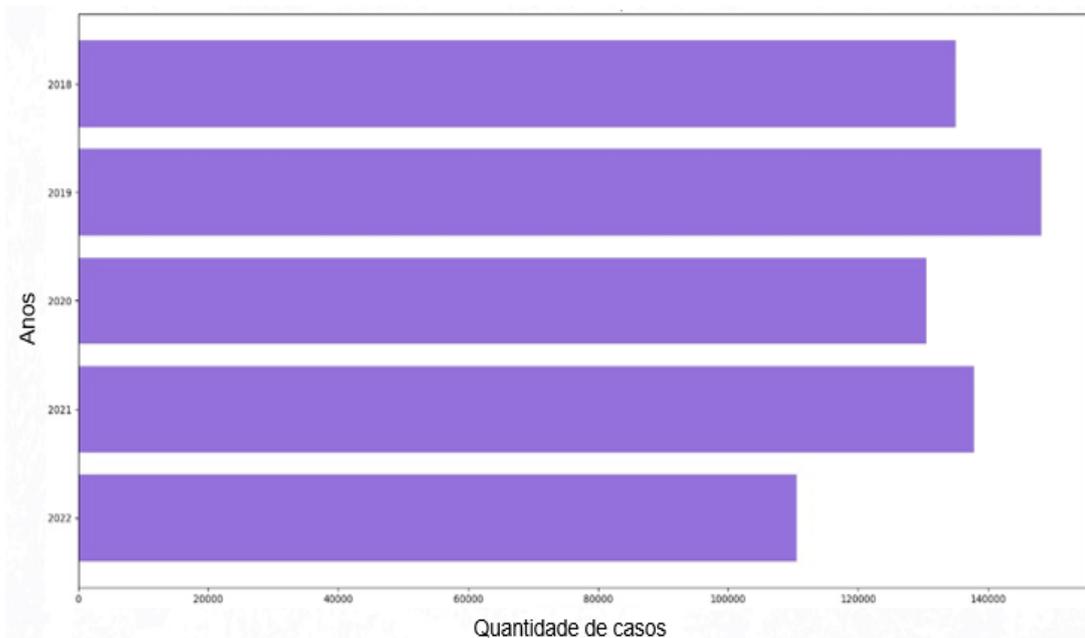


Fonte: Dados da pesquisa

Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher no Estado de São Paulo

Pode-se observar que no Gráfico 4, a seguir onde é mostrada a somatória por ano da região da Grande São Paulo, capital e do interior do estado. No período da pandemia as ocorrências registradas diminuíram em relação ao ano anterior; entretanto em 2021 as ocorrências registradas apresentaram um aumento significativo.

Gráfico 4. - Total de ocorrências por ano



Fonte: Dados da pesquisa

Embora o interior apresente índices permanentes de violência contra a mulher, durante a pandemia esse cenário permaneceu praticamente intacto. Segundo Sanematsu (2017), este cenário está atrelado a uma cultura de preconceito e machismo. Concomitante a isso, parte das cidades do interior não apresentam uma rede de acolhimento adequada para mulheres.

No interior é comum o município não ter uma delegacia especializada, nem canais de denúncia, enfim, não há portais de saída para essa mulher. Sem isso, ela permanece mais tempo nesse ciclo de violência, que pode se agravar até o extremo, o feminicídio. Não há delegacia da mulher, nem representantes capacitados para atender e acolher casos de violência. É uma situação difícil (SANEMATSU,2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados deste estudo, a diminuição da violência contra a mulher durante a pandemia está associada a vários fatores, ocasionado pela COVID-19, decorrente do isolamento social, desigualdade de gênero, desemprego, crise econômica, dificuldade no acesso de meios de denúncia e redes de apoio, provocando um impacto significativo na vida de muitas mulheres

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa
vítimas de violência durante esse período que além do medo de sofrer algum tipo de agressão tinham também o de contrair o vírus.

Faz-se necessário medidas mais eficientes para o enfrentamento desse cenário e iniciativas públicas voltadas para o acolhimento de mulheres vítimas de violência, principalmente no que diz respeito aos meios de realizar denúncias, visto que a diminuição de ocorrências pode ser decorrente da falta ou dificuldade de denunciar o agressor devido ao aumento no tempo de convivência. Sendo assim, os dados podem não abranger a realidade como um todo, pois não são todas as mulheres que sofreram violência nesse período que conseguiram denunciar.

Dessa maneira é possível a elaboração de políticas públicas mais eficientes voltadas para o enfrentamento desse cenário. As medidas de enfrentamento para a propagação do vírus da COVID-19, como o distanciamento social, isolamento e uma nova forma de trabalho como o Home Office, impulsionaram parte da população a mudar de regiões “agitadas” para o interior que proporciona uma melhor qualidade de vida.

Conforme os resultados obtidos do presente estudo foi possível através de análise notar que durante a pandemia o interior do estado apresentou maior índice de ocorrências contra a mulher comparado às outras regiões do estado.

Dessa maneira se faz importante um estudo mais detalhado sobre esse cenário, visto que o interior do estado já apresentava maiores índices de violência contra a mulher e durante a pandemia houve o aumento de moradores nessa região. Conseqüentemente, o impacto que a pandemia teve nessa região e o impacto que causará a longo prazo nos índices de violência contra a mulher poderá ser ainda mais significativo.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. **Desenvolvimento Humano e Violência de Gênero: Uma Integração.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2009, pág. 86-92.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Disponível em: 11nq.com/Pa7BK. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Disponível em: 11nq.com/jcraX. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** Atlas da Violência. Brasília, 2021

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Relatório de atividades**. Brasília, 2020. Acesso em: 20 out. 2022.

CASACA, Maria Carolina Guimarães et al. **Comparação de dados de infecções e mortes pelo novo Coronavírus de países do mundo com os dados brasileiros desde o primeiro infectado até o final da primeira quinzena de abril de 2020**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3434- 3454, 2020. Acesso em: 08 set. 2022.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom: entrevista. **Violência contra as mulheres no contexto da Covid 19**. Fio Cruz, 2021. São Paulo. Disponível em: 11nq.com/kV8uu. Acesso em: 10 set 2022.

GIFFIN, K., 1992. **A modernidade perversa e a reprodução humana no Brasil**. In: Saúde, Ambiente e Desenvolvimento (M. C. Leal, P. C. Sabrosa, R. H. Rodrigues & P. M. Buss, org.), pp. 99-122, Rio de Janeiro: ABRASCO/São Paulo: Editora Hucitec. 20 abr. 2022.

IGUAL, L.; SEGUÍ, S. **Introduction to Data Science**. Cham: Springer, 2017. Acesso em: 10 nov. 2022.

SECOVI - **Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação ou Administração de Imóveis Residenciais ou Comerciais. Aumento da migração durante a pandemia aquece mercado no interior**. 2020. Disponível em: <https://www.secovi.com.br/pesquisas-e-indices>. Acesso em: 20 out. 2022.

MATPLOTLIB. Sobre. Disponível em: <https://matplotlib.org/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MLAMBO, Phumzile: entrevista . **Violência contra as mulheres no contexto da Covid-19**. Fio Cruz, 2021 . São Paulo. Disponível em: 11nq.com/kV8uu. Acesso em: 10 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde: trabalhando juntos pela saúde**. Genebra: OMS. Trad. Brasília, Ministério da Saúde, 2007. Acesso: 17 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatora da ONU recebe informações sobre violência contra mulheres durante crise de COVID-19**. Disponível em:

Samuel Alves Charadias, Guilherme Rodrigo Camblor, Laís Tebas Santana, Jobel Santos Correa

<https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-recebe-informacoes-sobre-violencia-contra-mulheres-durante-crise-de-covid-19/>. Acesso em 04 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **COVID-19 e a violência contra a mulher: o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331699>. Acesso em 04 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BRASIL. 20 abr. 2022.

ONU MULHERES. [s.d.]. **Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres**. 10 abr. 2022.

Python Software Foundation. Python Language Reference, version 2.7. February 6, 2017. Disponível em: <https://www.python.org/>. Acesso em 04 nov. 2022.

RABELLO, P. M.; CALDAS JÚNIOR, A. F. **Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas**. Revista Saúde Pública, 2007. Acesso em: 20 out. 2022.

SANEMATSU, Marisa. **Violência contra mulher é maior no interior de sp**. Agência Patrícia Galvão, 2017. Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencia-contra-mulher-e-maior-no-interior-de-sp/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SEAD, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **População 2021 (ESP)**. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em 04 nov. 2022.

Secretaria de Segurança Pública São Paulo. **Ocorrências contra a mulher no Estado de São Paulo, 2018 a 2022**. Acesso em 15 jan. 2023. <https://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/ViolenciaMulher.aspx>.

TOLEDO, Eliza. **O aumento da violência contra a mulher na pandemia de Covid-19: um problema histórico**. Fiocruz, São Paulo, p. 140-146, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1781-o-aumento-da-violencia-contra-amulher-na-pandemia-de-covid-19-um-problema-historico.html#.XvkQsihKjIU>. Acesso em 04 nov. 2022.

United Nations. **Declaration on the elimination of violence against women**. Proclaimed by General Assembly resolution 48/104 of 20 December 1993. Acesso em: 20 out. 2022.



*Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher
no Estado de São Paulo*

VIGARELO, Georges. **História do estupro: violência sexual nos séculos XVI-XX.**
Imprensa, 1998. Rio de Janeiro, p. 306. Acesso em: 20 out. 2022.